

## EDITORIAL

As publicações científicas da Projética revelam o compromisso e o empenho para a robustez das bases teóricas e metodológicas que sustentam seu crescimento. Como uma publicação da área do design tem um compromisso com a inovação. Iniciamos este editorial já com ideias para inovar e cheios de esperança para o ano que se inicia. Esta editora que vos fala, com o apoio dos editores de seção da Projética estamos assumindo o compromisso de levar esta publicação aos patamares de publicações Qualis A, em um trabalho conjunto de qualidade contribuindo para o crescimento das publicações da área do design e a áreas afins, tão sedentas de espaços para publicação de qualidade.

Em sua décima sétima edição, a Projética apresenta 8 artigos que tratam dos mais diversos temas: Perfil profissional, Design e Linguagem, Mobiliário Urbano, Espaço Público, Criatividade, Inovação, Moda ética, Design de moda, Vestuário, Ergonomia, Gestão da inovação, Processo criativo, tipografia, Design para livro e Abordagem sistêmica; demonstrando assim o seu perfil multidisciplinar. Estes artigos estão distribuídos em 4 seções: Gestão, produto e tecnologia; Educação, cultura e sociedade; Design de moda; e Design para a sustentabilidade.

O primeiro dos oito artigos, publicado na seção de gestão, produto e tecnologia intitulado "abordagem sistêmica para uma análise do design do livro impresso, digital e hiper-livro" de Luiz Fernando Goncalves de Figueiredo, Alais Souza Ferreira, Giovana Mara Zugliani Bortolan, Eliete Auxiliadora Assunção Ourives, Carina Scandolaro Da Silva, seleciona três suportes de livros identificados como: impressos, digitais e hiper-livros e analisa as diferenças em relação ao design a partir de uma abordagem sistêmica. Com isso, busca verificar se há necessidade de adaptação e aprimoramento para ajustá-los aos vários dispositivos existentes e, se os suportes existentes são complementares ou substitutivos entre si.

Na seção Design: Educação, Cultura e Sociedade faz um breve estudo histórico dos Índios Kariri, resgatando alguns mitos, lendas e fragmentos da arte cerâmica, que somados à pesquisa bibliográfica e visual de caracteres tipográficos realiza a elaboração de tipos. O processo criativo apresenta os

exercícios desenvolvidos resultando no desenho de uma fonte tipográfica digital. O artigo intitulado de “índios kariri: o grafismo do artefato para a criação de uma fonte tipográfica digital” de Rosemary Severo da Silva e Aglaíze Damasceno Levy busca por meio da observação de fotografias dos objetos indígenas feitas no Memorial do Homem Kariri em Nova Olinda – CE gerar uma tipografia digital.

O terceiro artigo, também na seção de Design: Educação, Cultura e Sociedade versa sobre a criatividade como um componente humano e peça fundamental para a competitividade organizacional, sobretudo nestes tempos de mudança constante no ambiente de negócios. Giorgio Gilwan da Silva Silva, Marco Aurélio Petrelli, Francisco Antônio Pereira Fialho, e Marília Matos Gonçalves em seu artigo “Cultura de Estímulo à Criatividade Como Instrumentos de Processos Inovadores”, verifica as características da cultura de estímulo a criatividades como instrumentos de processos inovadores nas empresas de desenvolvimento de produto. A partir da qual indicaram que existe uma relação entre a cultura organizacional de estímulo a criatividade e ao desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Constatou-se que um dos grandes desafios apresentados às organizações é encontrar meios de eliminar barreiras, estimulando a expressão da criatividade entre seus membros.

O quarto artigo ainda na mesma seção visa apresentar o resultado final do projeto financiado pelo Programa de Iniciação Tecnológica da Universidade do Estado do Pará. Este reflete sobre a participação do design no âmbito das cidades, principalmente no que se refere à compreensão do universo sustentável em Paragominas/PA. Os autores Thiago Guimarães Azevedo, Antônio Victor Lima Ferreira, Michele Silva e Silva, Rafael de Alencar Andrade, e Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante em seu artigo “desenvolvimento de brinquedos infantis para espaços públicos com foco no imaginário local para o município de paragominas-pa” levanta algumas questões de como o debate participativo ambiental através de políticas públicas são importantes para o desenvolvimento de produtos para esses espaços.

O quinto artigo ainda da seção Design: educação, cultura e sociedade de Fernando dos Santos Almeida, e Francisco Antônio Pereira Fialho intitulado “conceito em construção: considerações sobre a definição oficial de design gráfico ao longo dos anos” analisa as descrições adotadas por instituições,

associações e outras referências de Design Gráfico no Brasil, pretendemos apontar o perene e o mutável na teoria conceitual do campo. Analisando as descrições do ICOGRADA e da ADG Brasil sobre a profissão, verificamos como se descreveu a função do designer gráfico ao longo dos anos e refletimos sobre o que se manifesta nos textos e na teoria de Design Gráfico.

Na seção Design de moda, discute questões relativas ao vestuário utilizável pelo público vegano, e as diversas alternativas sintéticas aos materiais de origem animal que os substituem em suas funções práticas, estéticas e/ou simbólicas. Para isso os autores Gabriella Ribeiro da Silva e Araujo, e Luís Cláudio Portugal do Nascimento em seu artigo “o artificial imitando o animal: a ideia de simulacro no vestuário de vegetarianos veganos”, realiza uma investigação bibliográfica exploratória preliminar acerca da reflexão sobre a problemática de possíveis implicações conceituais e práticas mais notáveis, sob os enfoques práticos, estéticos, filosóficos, sociológicos e éticos, da ideia de simulacro, emulação e cópia de materiais de origem animal, em materiais artificiais, no vestuário de veganos, afim de iluminar os campos do design de moda, do veganismo e, conseqüentemente, dos direitos dos animais.

Ainda na seção de Design de moda o artigo intitulado “vestuário ergonômico para a prática de pole dance: o conforto térmico como requisito projetual” de Ana Elisa Contieri Baldin, e Franciele Menegucci apresenta o processo de desenvolvimento de produtos de vestuário para praticantes do pole dance esportivo. Abordando os principais requisitos projetuais identificados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo e apresenta a análise de dois produtos propostos a partir de adequações nos materiais têxteis e nos recursos construtivos.

Na seção Design para a sustentabilidade foi publicado o oitavo artigo desta edição o qual avalia o nível de sensibilização e conscientização das indústrias do RN a respeito do design e suas vantagens estratégicas de negócio, por meio de aplicação de questionários direcionados aos empresários. Os autores Cristiano Alves, Daniela Estaregue Alves, Susie Macedo, Tuisi Alves, e Marília Matos Gonçalves em seu artigo “Design e Inovação: mapeamento e análise nas indústrias do Rio Grande do Norte” apontam para o baixo nível de conhecimento da atividade de design e pouca aplicação nas atividades industriais locais.

Temos notado o aumento nas pesquisas sendo realizadas na área do Design, bem como o aumento na procura para publicação, gerando a busca por alterações que temos feito para o crescimento da revista e tendo como meta levarmos esta publicação para uma classificação Qualis A, O qual será resultado de um trabalho cuidadoso e coletivo, pela busca da credibilidade, consolidação e robustez da produção científica em Design.

Esta editoria agradece aos pesquisadores a crescente procura pela revista como opção de publicação. Continuaremos a cumprir a sua grande missão de disseminar a informação científica da área de Design e áreas de interface e difundir o diálogo intelectual entre pesquisadores, profissionais e estudantes que atuam em diferentes regiões do país e no exterior.

Saudações universitárias e boa leitura!

Ana Paula Perfetto Demarchi

Editora Chefe